



O bibliotecário enquanto formador e docente: o caso da NOVA Medical School

Teresa Costa^a, Sofia Silvério Serra^b

^aCHRC, NOVA Medical School, Faculdade de Ciências Médicas, NMS, FCM, Universidade NOVA de Lisboa; Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal; teresa.costa@nms.unl.pt

^bCHRC, NOVA Medical School, Faculdade de Ciências Médicas, NMS, FCM, Universidade NOVA de Lisboa; Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal; sofia.serra@nms.unl.pt

Resumo

Atualmente as bibliotecas académicas assumem um papel estratégico no ensino superior, deixando de ser apenas espaço de leitura, estudo e arquivo de documentação para se tornarem espaços de aprendizagem ativa e colaboração interdisciplinar. Esta transformação reflete-se na evolução do papel do bibliotecário, que deixa de executar exclusivamente tarefas técnicas para assumir também o papel de formador e parceiro no processo educativo e pedagógico. A presente comunicação analisa esta mudança, destacando a relevância do bibliotecário enquanto formador e docente no contexto universitário. A partir da experiência na NOVA Medical School, discutem-se práticas formativas que integram o bibliotecário em programas de mestrado e doutoramento, abordando temas como literacia da informação, ética e integridade científica, comunicação de ciência, ciência aberta e inteligência artificial. São ainda refletidos os desafios associados à consolidação deste novo perfil profissional, nomeadamente o reconhecimento institucional e a necessidade de competências pedagógicas, bem como as oportunidades criadas pelas tecnologias emergentes e pela inteligência artificial. Conclui-se que o bibliotecário do século XXI pode ser um educador, contribuindo para a construção de uma cultura académica baseada na literacia, na ética e na aprendizagem ao longo da vida.

Palavras-chave: Bibliotecário, Bibliotecas ensino superior, Literacia da informação, Formação, Ensino.

Introdução

As bibliotecas académicas vivem hoje um processo de profunda transformação, tornaram-se cada vez mais ambientes dinâmicos de aprendizagem, colaboração e inovação pedagógica. Essa evolução reflete uma mudança mais ampla no ecossistema do ensino superior, em que o acesso à informação é apenas o ponto de partida para a construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do bibliotecário expandiu-se para além das funções técnicas tradicionais, assumindo uma dimensão formativa e pedagógica cada vez mais relevante.

Com base na experiência da biblioteca da NOVA Medical School (NMS) procura-se analisar o contributo dos bibliotecários na promoção de competências informacionais, científicas e digitais, bem como os desafios e oportunidades que emergem deste novo papel do bibliotecário enquanto formador e professor, um profissional que atua na interseção entre informação, ensino e investigação.

O bibliotecário no ensino superior

Historicamente, o bibliotecário foi concebido como o “guardião do acervo”, responsável pela organização, preservação e disponibilização das coleções e recursos informacionais. Contudo, o advento da era digital e o aumento exponencial de fontes de informação exigiram uma redefinição do seu papel. As bibliotecas académicas deixaram de ser apenas espaços de leitura e estudo para se tornarem ambientes de aprendizagem ativa, onde se cultivam competências críticas e de investigação (Bundy, 2004).

Segundo Ariew (2014) os bibliotecários dão formação há décadas, mas o ensino nem sempre foi considerado uma parte essencial da função do bibliotecário. A *Association of College and Research Libraries* (ACRL) tem desempenhado um papel fundamental nessa transformação, propondo um enquadramento conceptual para a Literacia da Informação que ultrapassa a mera capacidade de localizar e recuperar informação. Trata-se, antes, de desenvolver “um conjunto de competências integradas que envolvem a descoberta da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso ético e responsável da mesma” (ACRL, 2016).

Neste sentido, o bibliotecário passa a ter um papel pedagógico, passando a ser um profissional que apoia a construção de conhecimento através da orientação, da formação e da colaboração com docentes e estudantes.

O bibliotecário enquanto formador e professor

A prática pedagógica dos bibliotecários no ensino superior tem-se expandido de forma significativa. Em muitas instituições, os bibliotecários integram equipas docentes, colaborando esporadicamente em unidades curriculares, programas de mestrado e doutoramento, e oferecendo programas de formação transversais. Esta tendência reflete o reconhecimento institucional de que as competências de literacia da informação, científica e digital são essenciais à formação académica e à investigação responsável (Dudziak, 2003).

A ACRL descreve as várias funções dos bibliotecários, enquanto promotores, coordenadores, instrutores, líderes, formadores ao longo da vida, professores e parceiros de ensino. Embora não se espere necessariamente que um bibliotecário exerça todas essas funções, o documento destaca a ampla gama de competências e conhecimentos que muitos bibliotecários devem possuir enquanto docentes e formadores. O *Framework for Information Literacy for Higher Education* (ACRL, 2016) enfatiza a necessidade de os estudantes desenvolverem competências fundamentais ou formas de pensar que não podem ser ensinadas em apenas uma aula, mas que devem ser desenvolvidas ao longo do seu percurso académico.

Os bibliotecários académicos passaram da instrução bibliográfica para a abordagem do pensamento crítico da instrução em literacia da informação, e o seu papel de ensino na academia cresceu (Kirker, 2022). Esta função exige novas competências: domínio pedagógico, capacidade de comunicação, planeamento curricular e avaliação de aprendizagem. Iniciativas internacionais, como o programa “*Librarians as Teachers*” (*Chartered Institute of Library and Information Professionals*, 2017), têm

sublinhado a importância da formação pedagógica contínua para bibliotecários, reconhecendo que ensinar é uma competência profissional a desenvolver e valorizar.

Contudo, e apesar da evolução dos papéis e das funções dos bibliotecários de instituições de ensino superior ao longo das últimas décadas, que inclui esforços para integrar a literacia da informação no currículo e colaborar mais estreitamente com o corpo docente, o apoio pedagógico da maioria dos bibliotecários académicos continua a ocorrer predominantemente no contexto de cursos e currículos lecionados por outros docentes (por exemplo, sessões pontuais) (Baer, 2024).

O caso da NOVA Medical School

O papel do bibliotecário como formador implica uma mudança no modo como o mesmo é visto dentro da instituição. No caso da NMS a relação da biblioteca com o corpo docente é uma relação de grande proximidade que permite aos bibliotecários atuar em parceria quer com os docentes, quer com os investigadores.

Tal como argumenta Bruce (2008), o desenvolvimento e implementação institucional da literacia da informação na Escola requer diálogo entre profissionais de diferentes áreas. O bibliotecário assume um papel de ponte entre o conhecimento científico e a aprendizagem dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de pensamento crítico e autonomia intelectual.

No caso da NMS, a colaboração da biblioteca manifesta-se em diferentes dimensões, uma vez que a equipa é convidada com frequência a colaborar formalmente em aulas quer de mestrados (Mestrado Integrado em Medicinas, Mestrado em Microbiologia Médica, Mestrado em Gestão da Investigação Clínica, Mestrado em Epidemiologia, Bioestatística e Investigação em Saúde (EpiBIS) e NBR - NOVA Biomedical Research) , quer de doutoramentos (Doutoramento em Medicina, Doutoramento Internacional em Ciências da Saúde e Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde e Bem-Estar) ministrados na Faculdade, abordando temas como a pesquisa, a síntese de evidência científica, a ética e a integridade científica/académica, a comunicação e publicação científicas, a Ciência Aberta e o uso de ferramentas de inteligência artificial. No caso particular do Doutoramento em Medicina, para além da participação em três aulas distintas (uma sobre pesquisa, outra sobre bibliometria e outra sobre revisões sistemáticas) há ainda lugar à participação na avaliação formal dos estudantes num exercício relativo ao desenvolvimento de uma estratégia de pesquisa e à pesquisa nas bases de dados bibliográficas. Esta colaboração visa não só apoiar o sucesso académico, mas também fomenta uma cultura de investigação responsável, reforçando o papel da biblioteca junto da comunidade da NMS.

Contudo, e fortalecendo esta colaboração, no ano letivo de 2024/25, foi criada uma unidade curricular opcional (UC) do Mestrado Integrado em Medicina com vista a dotar os estudantes e competências ao nível da literacia da informação e das suas competências críticas. A regente é a diretora da biblioteca que, em parceria com outra colega bibliotecária, são as docentes responsáveis pela disciplina. Esta UC semestral, designada de “Recursos de Informação em Ciência da Saúde” (RICS), permitiu integrar a Literacia da Informação no currículo. A UC corresponde a um total de 26h de aulas teórico-práticas e à atribuição de 3 ECTS. A avaliação é contínua ao longo de várias etapas de um processo de investigação científica "simulado" que os estudantes têm de ir cumprindo (do desenvolvimento da estratégia de pesquisa à publicação) e que é concluído com uma apresentação final. O feedback dos estudantes tem sido muito positivo, tendo sido feitas algumas adaptações do ano letivo anterior para o presente.

Para além da colaboração formal no ensino, há lugar à realização de ações de formação e webinars diversos para a comunidade académica, e à participação em eventos distintos em vários hospitais com os quais a Faculdade colabora, sobretudo na Unidade de Saúde Local de São José. Por exemplo, é uma

prática comum com a presença em reuniões de especialidades médicas ou colaboração em eventos científicos para abordar questões associadas sobretudo à pesquisa e publicação científica.

Conclusão

Em conclusão, a evolução das bibliotecas académicas reflete uma transformação mais ampla no ensino superior, onde o acesso à informação deixa de ser um fim em si mesmo para se tornar parte integrante de um processo mais complexo de construção de conhecimento. Neste contexto, o papel do bibliotecário redefine-se de forma significativa, assumindo uma dimensão pedagógica que o posiciona como agente ativo no desenvolvimento de competências críticas, científicas e digitais.

O caso da NOVA Medical School evidencia como esta transição pode ser concretizada através de uma colaboração próxima e estruturada com docentes e investigadores, traduzindo-se na integração efetiva da literacia da informação nos currículos e na promoção de uma cultura de investigação responsável.

No entanto, esta mudança levanta também desafios importantes, nomeadamente ao nível do reconhecimento institucional, da necessidade de formação pedagógica contínua e da consolidação do bibliotecário enquanto parceiro de ensino.

Mais do que uma adaptação a novas exigências, considera-se que esta transformação representa uma oportunidade estratégica para afirmar as bibliotecas como espaços centrais na formação académica e científica.

Referências

- Ariew, S. A. (2014). How we got here: A historical look at the academic teaching library and the role of the teaching librarian. *Communications in Information Literacy*, 8(2), 3.
- Association of College and Research Libraries. (2016). *Framework for Information Literacy for Higher Education*. ACRL. <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>
- Baer, A. (2024). The Role of Librarian-Faculty Relations in Academic Instruction Librarians' Conceptions and Experiences of Teacher Agency. *portal: Libraries and the Academy*, 24(4), 867-891. <https://doi.org/10.1353/pla.2024.a938746>
- Bruce, C. (2008). *Informed learning*. Chicago, IL: Association of College and Research Libraries.
- Bundy, A. (Ed.). (2004). *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: Principles, Standards and Practice* (2nd ed.). Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy.
- Chartered Institute of Library and Information Professionals. (2017). *Librarians as teachers: A toolkit for developing teaching skills*. CILIP.
- Dudziak, E. A. (2003). O papel educacional das bibliotecas universitárias e a competência informacional. *Ciência da Informação*, 32(1), 27-35. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100004>
- Kirker, M. J. (2022). "Am I a Teacher Because I Teach?": A Qualitative Study of Librarians' Perceptions of Their Role as Teachers. *Libraries and the Academy*, 22(2), 335-354. <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/852092/pdf>